

27 de dezembro

Paul Brand

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados? Isa. 58:7.

Sadogopan era um abandonado, rejeitado, proscrito, ignorado e desprezado. Ele era um mendigo e vivia com outros como ele numa miserável choupana fora da cidade. Era leproso.

Nascido numa respeitável e educada família, seu futuro parecia brilhante até aquele terrível dia, quando o doutor meneou a cabeça e disse:

"É lepra. Não há nada que eu possa fazer." Então Sadogopan deixou sua casa para viver a vida de leproso. Horríveis feridas apareciam nas suas extremidades. Suas mãos ficaram paralisadas, com os dedos se enrolando apertadamente contra as palmas da mão. Seu rosto se deformou.

Então, um dia, outro mendigo veio manquejando até sua cabana com boas notícias: "Há um doutor em Vellore... um inglês, que pode curar sua lepra." Com esperança no coração, Sadogopan foi até Vellore. Quando tentou pegar um ônibus, ordenaram-lhe que saísse. Sem se importar com o que falavam ele continuou a caminhar. Finalmente ele chegou com os pés dilacerados e as roupas rasgadas.

- Onde está o doutor da lepra? - indagou ele.

- Você quer dizer o doutor Paul Brand. Siga aquela estrada e você chegará a sua casa.

Sadogopan cambaleou nos últimos metros para chegar à casa do doutor, onde encontrou uma sorridente mulher inglesa.

- Desculpe - ela disse. - O doutor Brand está fora da cidade. Sadogopan virou-se para voltar, com o desapontamento quase a oprimi-lo.

A senhora Brand rapidamente leu em seus pés sangrando, e em seus ombros caídos, a história de sua longa caminhada.

- Não vá embora - chamou a senhora Brand. - Venha e fique em nossa casa até que o doutor volte. Ficaremos honrados em tê-lo conosco. Pela primeira vez desde que contraiu a lepra, ele se sentiu querido, amado e importante como um ser humano. Com aquela família ele achou não somente aceitação, mas achou também cura e felicidade.

Não acredito que você tenha algum leproso chamando à sua porta, mas há garotos em toda escola que são tratados como se fossem leprosos. Os outros garotos não querem saber de brincar ou sentar perto deles, eles são os desprezados que Jesus espera que você auxilie hoje.